

Fendt diz que superávit comercial em 86 dará para país pagar juros

— O superávit comercial do ano que vem será suficiente para o país pagar o serviço de sua dívida externa (juros e outros encargos). — A afirmação foi feita ontem pelo diretor da Cacex, Roberto Fendt, depois da palestra que fez na IV Semana Rio Internacional, onde expôs a mais de duas centenas de empresários a política de comércio exterior do Governo. Segundo Fendt, apesar dessa previsão, no ano que vem as importações brasileiras deverão crescer 10%.

O diretor da Cacex disse que “não é mais possível o país obter superávits comerciais reduzindo os produtos que importa. Pela primeira vez estamos trabalhando com dados que prevêem aumento nas importações”. O superávit de 1986, a exemplo do deste ano, deverá situar-se entre 12 bilhões de dólares e 12 bilhões 500 milhões de dólares, e o crescimento de 10% nas importações não inclui as compras de petróleo, “que deverão continuar caindo”. Fendt também revelou as previsões da balança comercial para o mês de outubro: “Embora as esta-

tísticas ainda estejam sendo elaboradas, já é possível prever que o superávit será superior a 1 bilhão de dólares”.

Com esse aumento das importações, afirmou o diretor da Cacex, será possível atender as previsões de crescimento da economia no ano que vem, em torno de 6%. As exportações também deverão crescer, porém um pouco menos (uns 7%), permitindo assim o superávit previsto de 12 bilhões de dólares, ou um pouco mais. Essa meta será possível de ser atingida, em função do crescimento da economia mundial e da conquista de novos mercados. Ele citou como exemplo os negócios com a República Popular da China, com países do Norte da África e do Oriente Médio.

Roberto Fendt prometeu aos empresários combater toda forma de protecionismo (“que está ressurgindo de formas tão inadequadas para a década de 80”). Ao Brasil, espera ele, será possível atenuar as críticas de protecionismo em função desse aumento das importações.